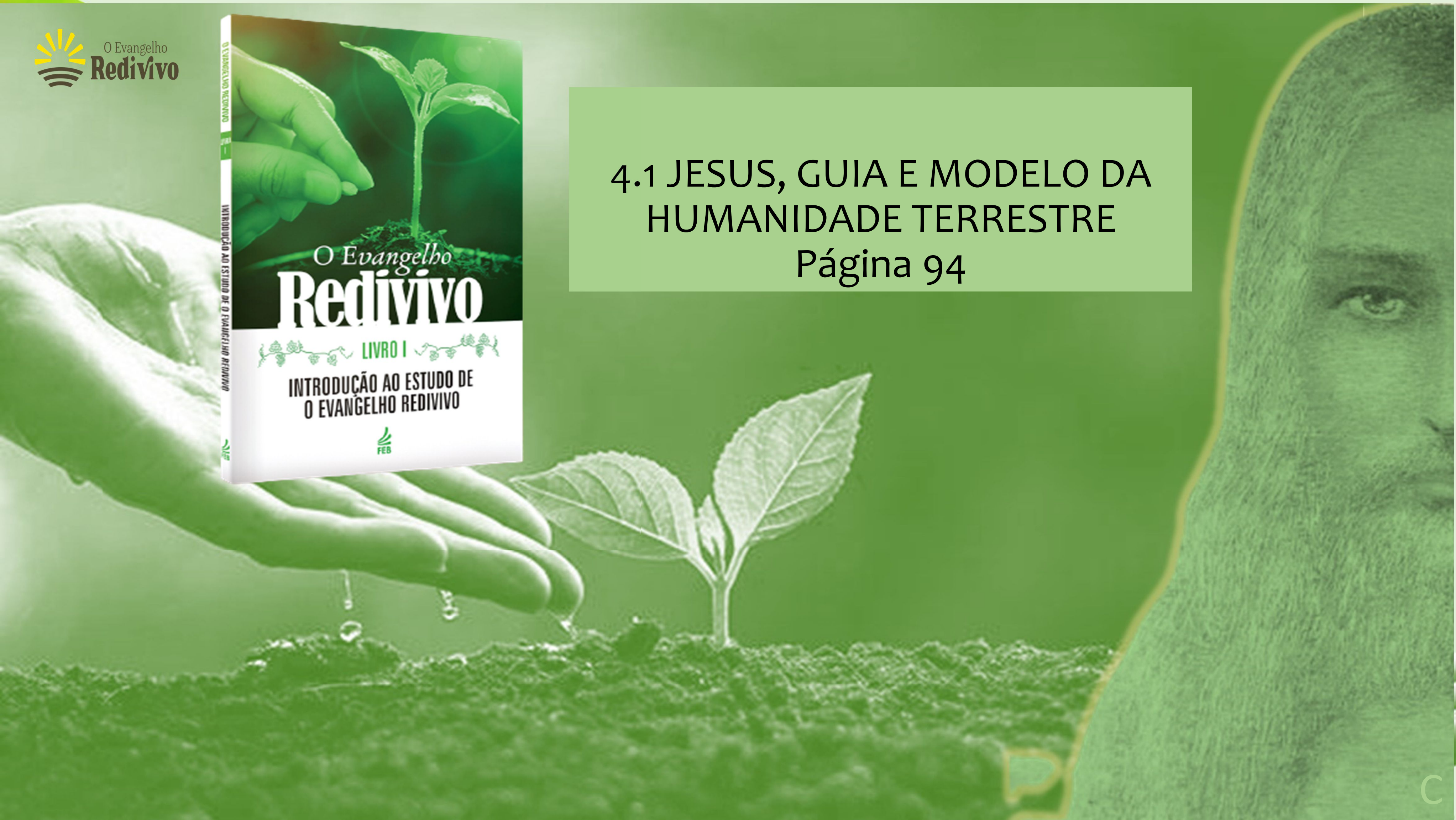




4.1 JESUS, GUIA E MODELO DA HUMANIDADE TERRESTRE

Página 94

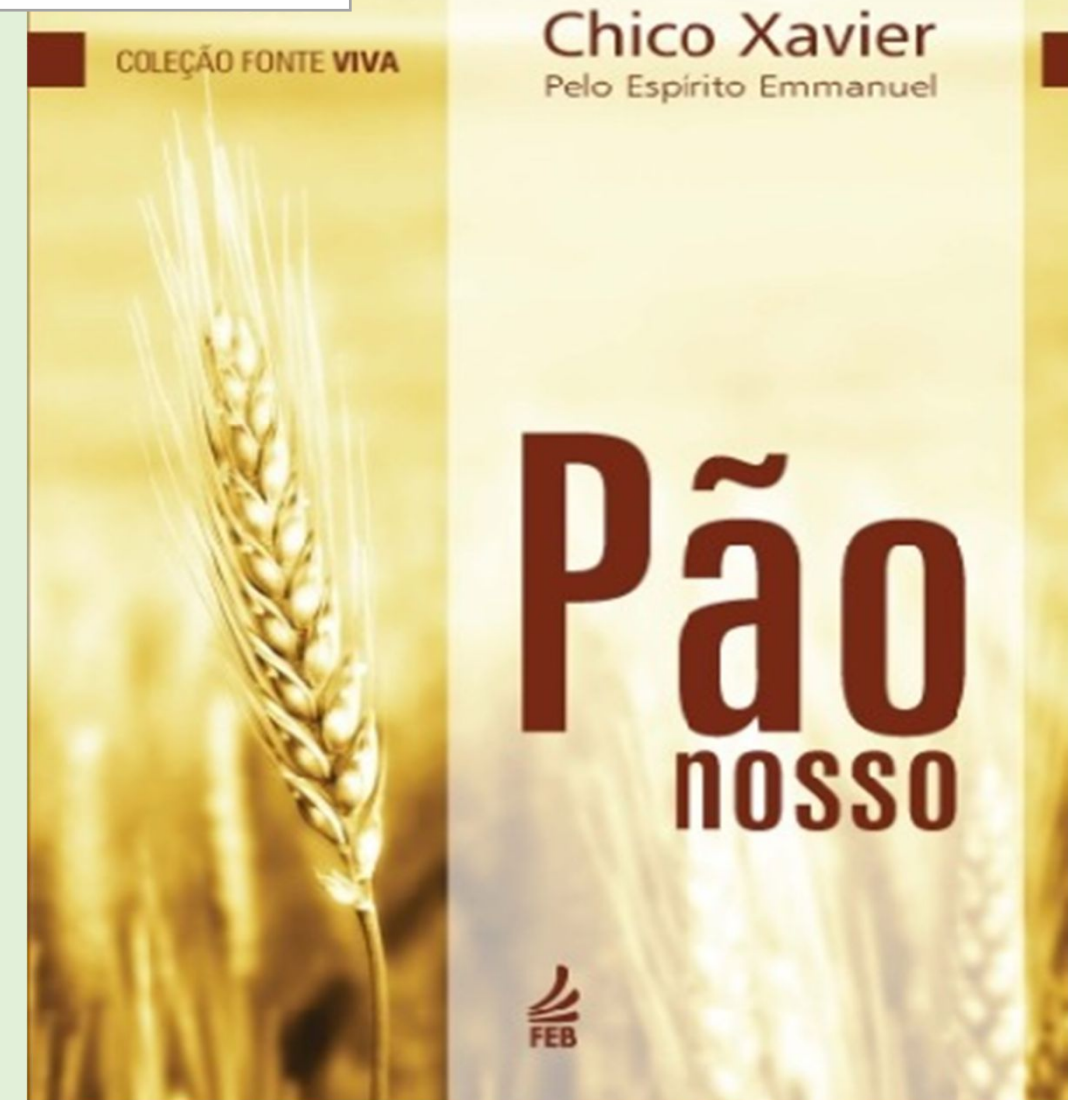


Lição 62 - Jesus para o homem

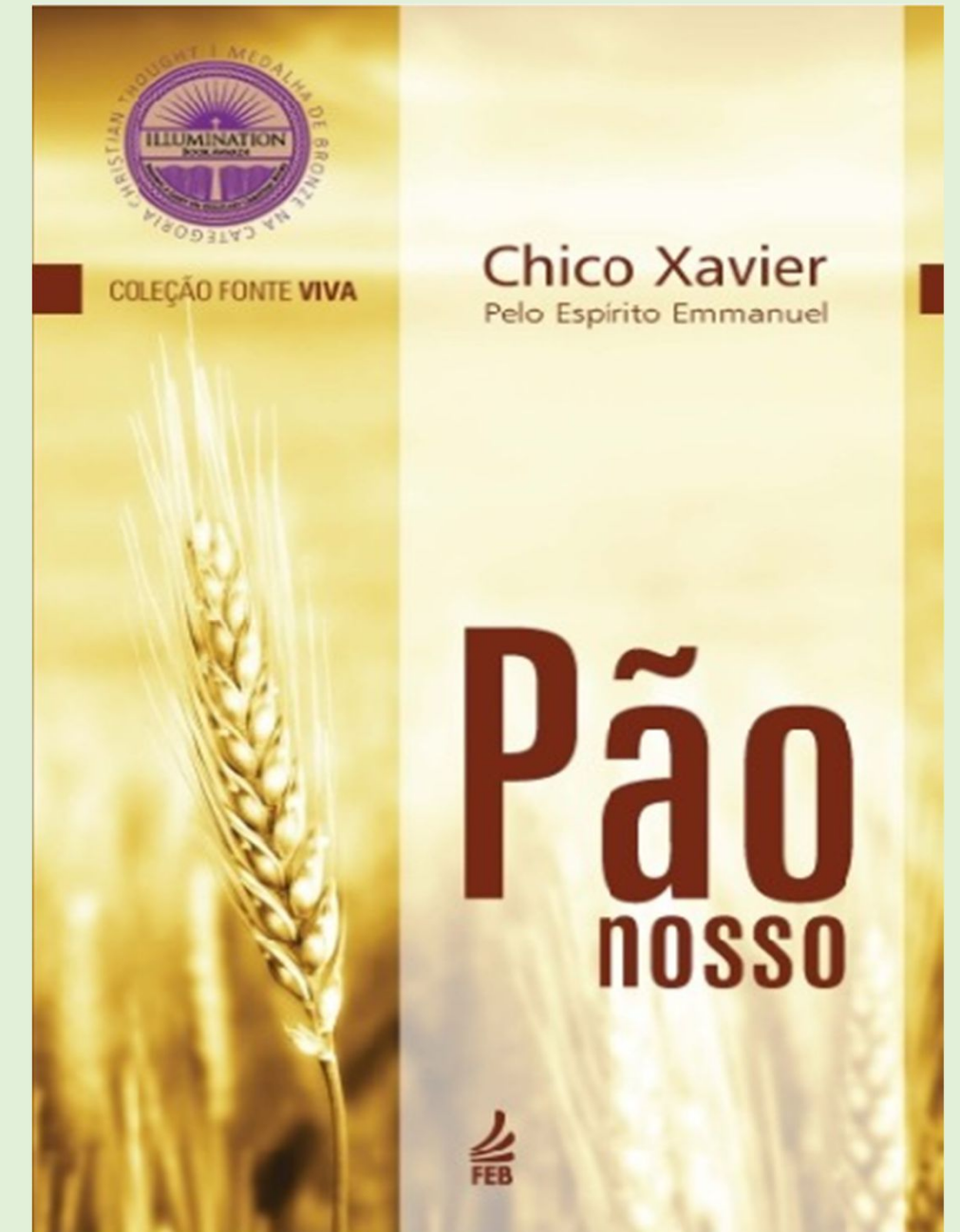
“E achado em forma como homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”

Paulo (Filipenses, 2:8)

O Mestre desceu para servir,
Do esplendor à escuridão...
Da alvorada eterna à noite plena...
Das estrelas à manjedoura...
Do infinito à limitação...
Da glória à carpintaria...
Da grandeza à abnegação...
Da divindade dos anjos à miséria dos homens...
Da companhia de gênios sublimes à convivência dos pecadores...



De governador do mundo a servo de todos...
De credor magnânimo a escravo...
De benfeitor a perseguido...
De salvador a desamparado...
De emissário do amor a vítima do ódio...
De redentor dos séculos a prisioneiro das sombras...
De celeste pastor a ovelha oprimida...
De poderoso trono à cruz do martírio...
Do verbo santificante ao angustiado silêncio...
De advogado das criaturas a réu sem defesa...
Dos braços dos amigos ao contacto de ladrões...
De doador da vida eterna a sentenciado no vale da morte...
Humilhou-se e apagou-se para que o homem se eleve e brilhe para sempre!
Oh! Senhor, que não fizeste por nós, a fim de aprendermos o caminho da
Gloriosa Ressurreição no Reino?



4.1 JESUS, GUIA E MODELO DA HUMANIDADE TERRESTRE

Página 94

Prece

4.1 JESUS, GUIA E MODELO DA HUMANIDADE TERRESTRE

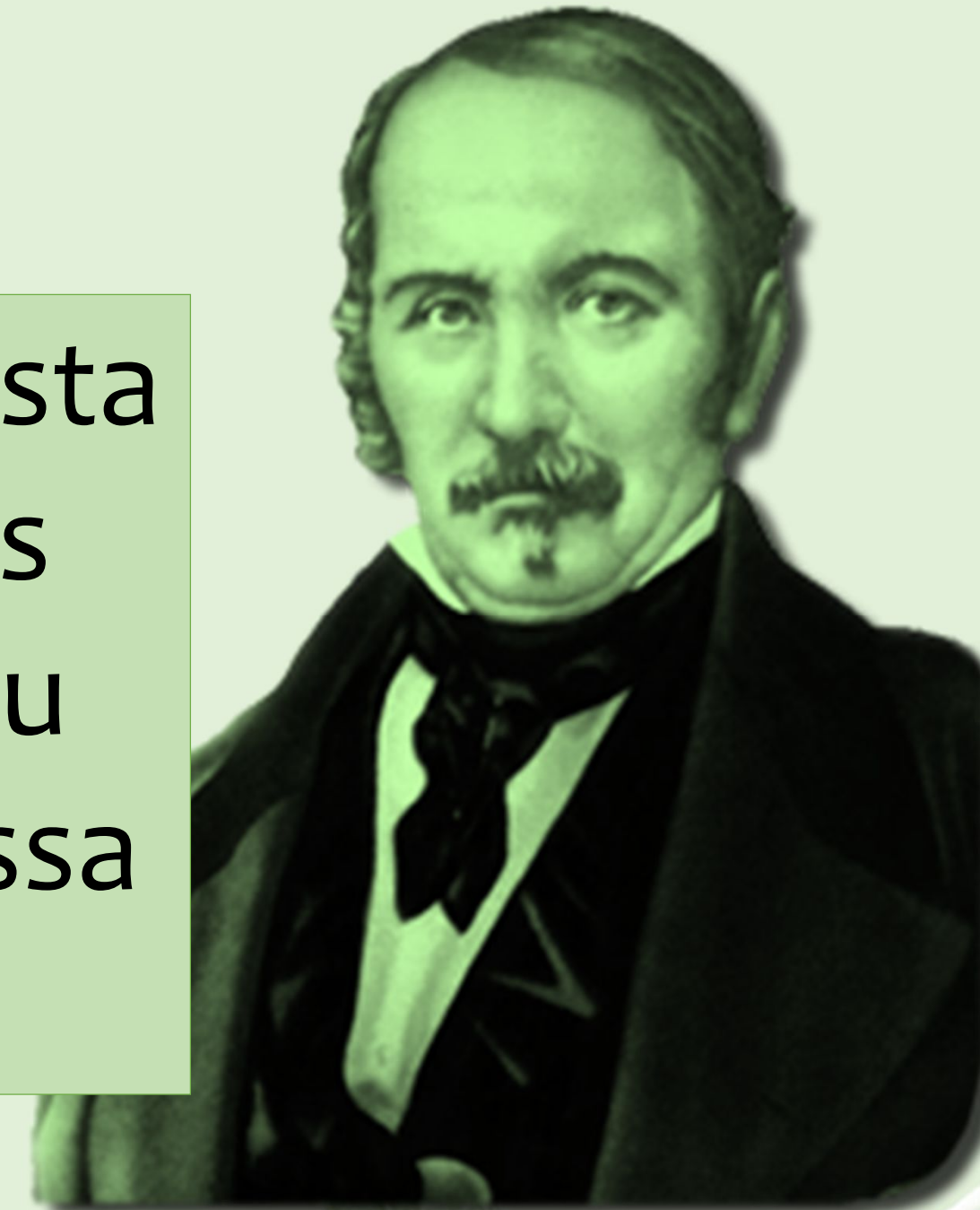


Allan Kardec
O Livro dos
Espíritos

Tradução de Evandro Noleto Bezerra



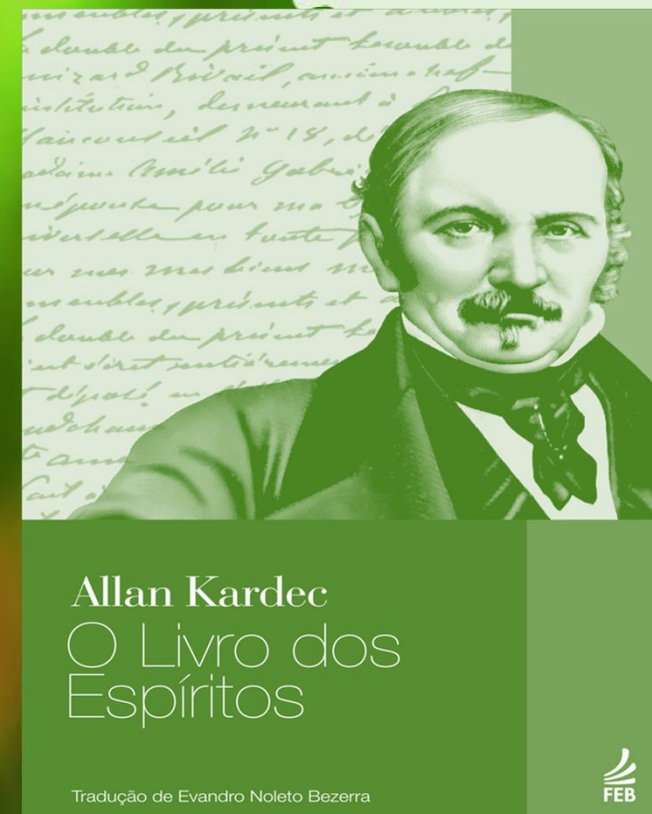
Em O livro dos espíritos consta
que Jesus é o Espírito mais
perfeito que Deus destinou
como Guia e Modelo da nossa
Humanidade.



KARDEC, Allan. O livro dos
espíritos. Q. 625, p.285.



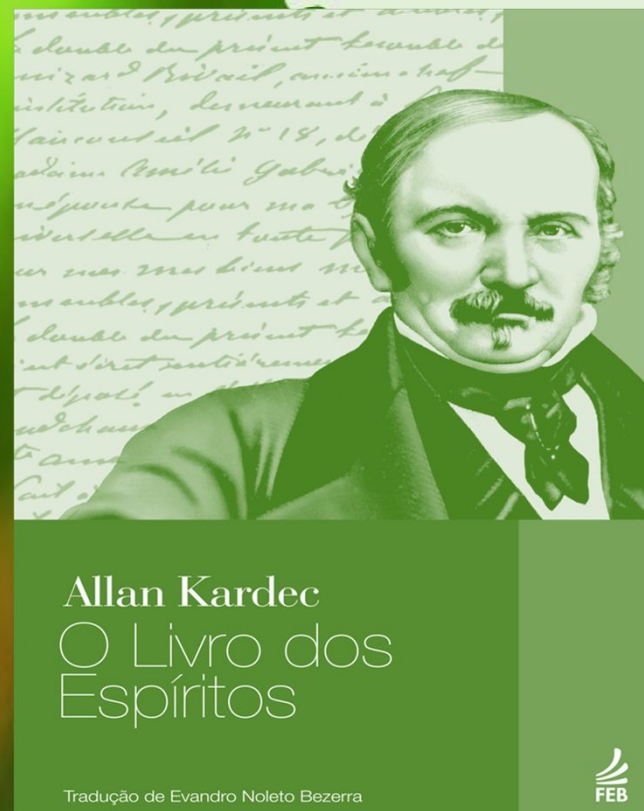
4.1 JESUS, GUIA E MODELO DA HUMANIDADE TERRESTRE



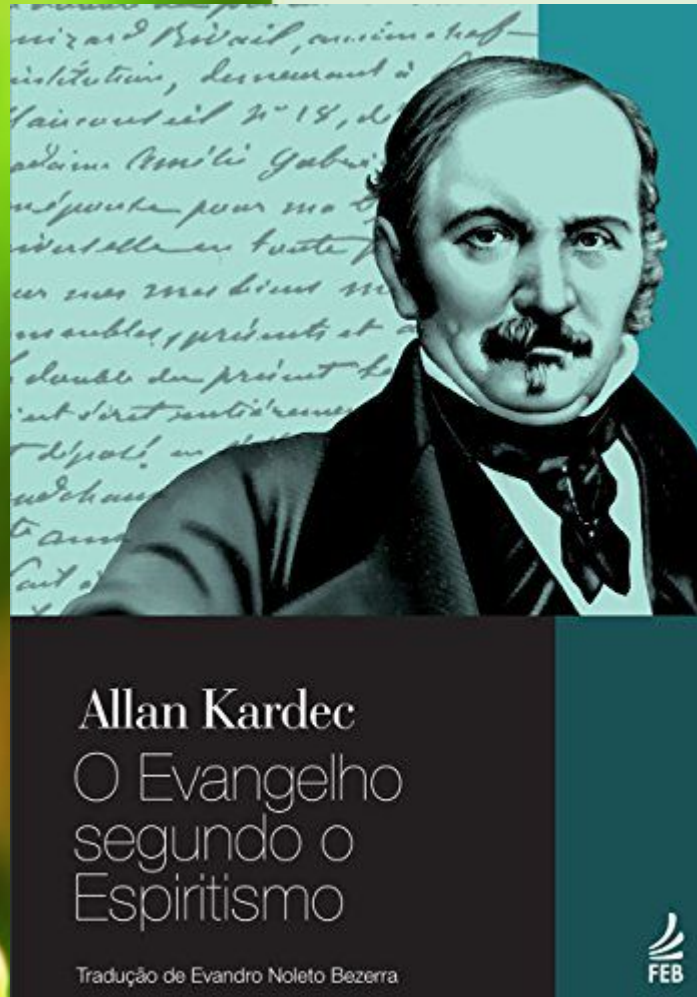
KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Q. 625-comentário, p. 286.

- Para o homem, Jesus representa o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra.
- Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque, sendo Jesus o ser mais puro que já apareceu na Terra, o Espírito Divino o animava.

- Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa? “Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam



KARDEC, Allan. O
livro dos espíritos.
Q. 627



E. S. E. Introdução.
Objetivo desta obra.

Toda a gente admira a moral evangélica
Todos lhe proclamam a sublimidade e a
necessidade;
Fé porque ouviram dizer,
Poucos conhecem a fundo,
Menos ainda os que a compreendem,
Dificuldade de entendimento,
Ler por desencargo de consciência e por dever,
como se leem as preces, sem entender,
Os preceitos morais passam despercebidos.

A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”

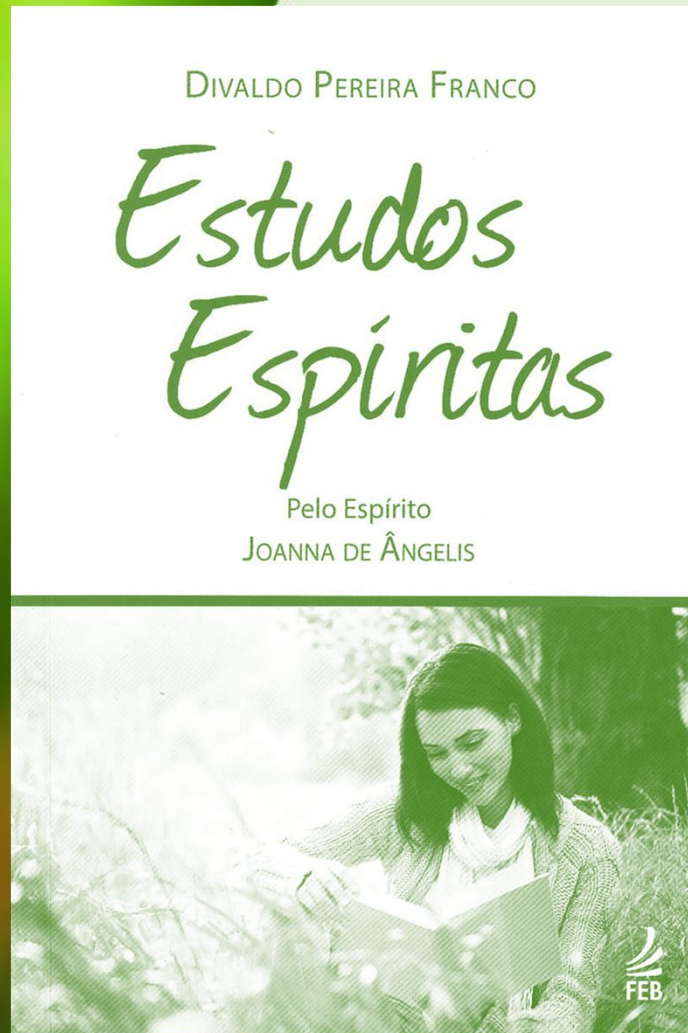


Allan Kardec
O Livro dos Espíritos

Tradução de Evandro Noleto Bezerra



KARDEC, Allan. O
livro dos espíritos.
Q. 627

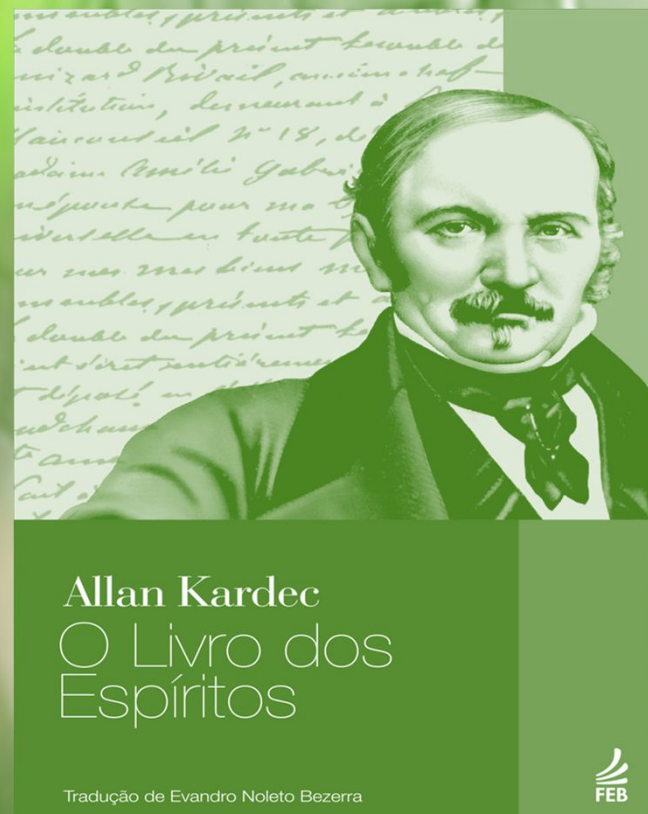


FRANCO, D.P. Estudos
Espíritas. Pelo
Espírito Joanna de
Ângelis, cap. 8. e
Cap. 17

- “Jesus não modificou nem o ensino dos profetas nem o estabelecido pela Lei Antiga. Antes adotou-os, acrescentando a sublime Lei do Amor, como sendo a única que poderia facultar ao homem a paz e a felicidade almejadas, propiciando-lhes desde a Terra o sonhado Reino de Deus.”
- “Situando no ‘amar ao próximo como a si mesmo’ a pedra fundamental da felicidade, o Cristo condiciona a existência humana ao supremo esforço do labor do bem em todas as direções e latitudes da vida, dirigido a tudo e a todos, e elucida que cada um possui o que doa. [...] O ‘eu’ se anula, então, para que nasça a comunidade equilibrada, harmônica e feliz.”

As leis divinas, pregadas e exemplificadas pelo Cristo, são o roteiro seguro que devemos seguir. Elas estão escritas na consciência humana desde a criação do homem por Deus.

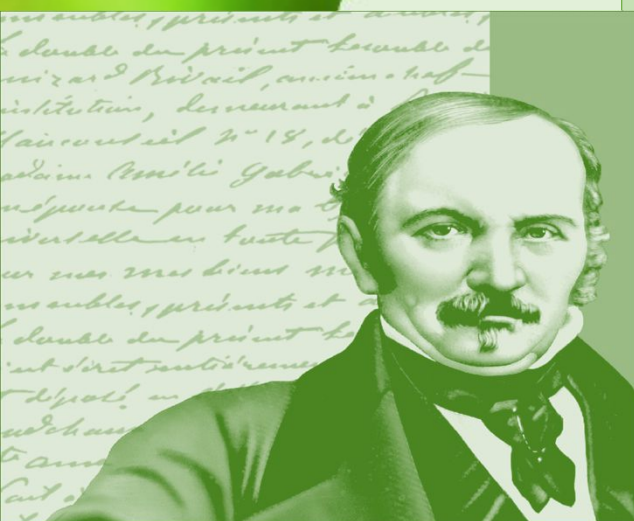
Se as Leis Divinas são inerentes à consciência humana, elas são instintivamente manifestadas no ser humano como “a voz da razão” ou “voz da consciência” sempre que se fizer necessário orientá-lo na vida.



KARDEC, Allan. O
livro dos espíritos.
Q. 621, p. 285.

O conhecimento e prática das Leis de Deus exige
esforço intelecto-moral por parte de cada indivíduo,
**condição necessária para melhor
compreendê-la e exercitá-la:**

“Todos podem conhecê-la, mas nem todos a
compreendem. Os homens de bem e os que desejam
pesquisá-la são os que melhor a compreendem.
Todos, entretanto, a compreenderão um dia, pois é
preciso que o progresso se realize”.



Allan Kardec
O Livro dos
Espíritos

Tradução de Evandro Noleto Bezerra



KARDEC, Allan. O
livro dos espíritos.
Q. 619, p. 284.



- A compreensão do serviço do Cristo, entre as criaturas humanas, alcançará mais tarde a precisa amplitude, para a glorificação d'Aquele que nos segue de perto, desde o primeiro dia, esclarecendo- nos o caminho com a divina luz. Se cada homem culto indagasse de si mesmo, quanto ao fundamento essencial de suas atividades na Terra, encontraria sempre, **no santuário interior**, vastos horizontes para ilações de valor infinito.



JESUS COMO MESTRE...

- “As **parábolas** mostram o encontro com o nosso mundo **íntimo**... As imagens representam e ilustram as situações de vida.
- Ex. A PARÁBOLA DO JOIO E DO TRIGO.
- **Nos identificamos com aquele inimigo que semeia o campo?**
- **Ou com o dono da terra que se “incomoda” ou que “identifica” o que aconteceu com o joio crescendo**
- **Ou somos os servos “indecisos”, querendo se livrar do joio?**



De alguma maneira, já
conhecemos os ensinamentos de
Jesus. Mas já o compreendemos?
Já estamos realizando o esforço
para vivenciar o Homem de Bem?



Jesus, manifestado entre nós na categoria de
Missionário de Deus,
O Cristo ou Messias Divino, é o Guia e Modelo da
Humanidade terrestre.

O Espírito Emmanuel, presta-nos importantes
esclarecimentos a respeito, em seguida apresentados
na forma de itens para facilitar o estudo.



1) A Comunidade de Espíritos Puros:



XAVIER, Francisco
Cândido. A caminho
da luz. Cap. 1, it.
A comunidade de
Espíritos puros, p. 13.

Rezam as tradições do mundo espiritual que, na direção de todos os fenômenos do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos puros e eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos [...].

2) Ações para a Terra provenientes da comunidade dos Espíritos Puros



XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Cap. 1, it. A comunidade de Espíritos puros, p. 13.

Ao [...] que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes, no curso dos milênios conhecidos.



2) Ações para a Terra provenientes da comunidade dos Espíritos Puros



A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta,



XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Cap. 1, it. A comunidade de Espíritos puros, p. 13.

2) Ações para a Terra provenientes da comunidade dos Espíritos Puros



XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Cap. 1, it. A comunidade de Espíritos puros, p. 13.

e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.



3) A formação da Terra

Jesus [...] com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopro da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe, que a Sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas. Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça.



XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Cap. 1, it. A comunidade de Espíritos puros, it. O divino escultor, p. 17.

3) A formação da Terra



XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Cap. 1, it. A comunidade de Espíritos puros, it. O divino escultor, p. 17.

Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizando lhe o equilíbrio futuro na base dos corpos simples de matéria, cuja unidade substancial os espectroscópios terrenos puderam identificar por toda a parte no universo galáxico.



3) A formação da Terra



Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Fez a pressão atmosférica adequada ao homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo, no curso dos milênios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, onde se harmonizam os fenômenos elétricos da existência planetária [...].

XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Cap. 1, it. A comunidade de Espíritos puros, it. O divino escultor, p. 17.



3) A formação da Terra



Em síntese, Jesus definiu, em conjunto com os seus cooperadores diretos “[...] todas as linhas de progresso da Humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das atividades planetárias”.

XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Cap. 1, it. O divino escultor, p. 17.





A terra de Jesus já está formada
em teu âmago?
Se ainda não, que te falta para isso
aconteça?



4) O programa espiritual para a Humanidade terrestre



XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Cap. 1, it. A ciência de todos os tempos, p. 14.

A comunidade de Espíritos puros, também denominados Espíritos crísticos traçou, desde os tempos imemoriais, muito antes da organização física do planeta, qual seria a destinação espiritual da Terra. Na sua condição de operários do progresso universal, foram portadores de revelações gradativas, no domínio dos conhecimentos superiores da Humanidade.

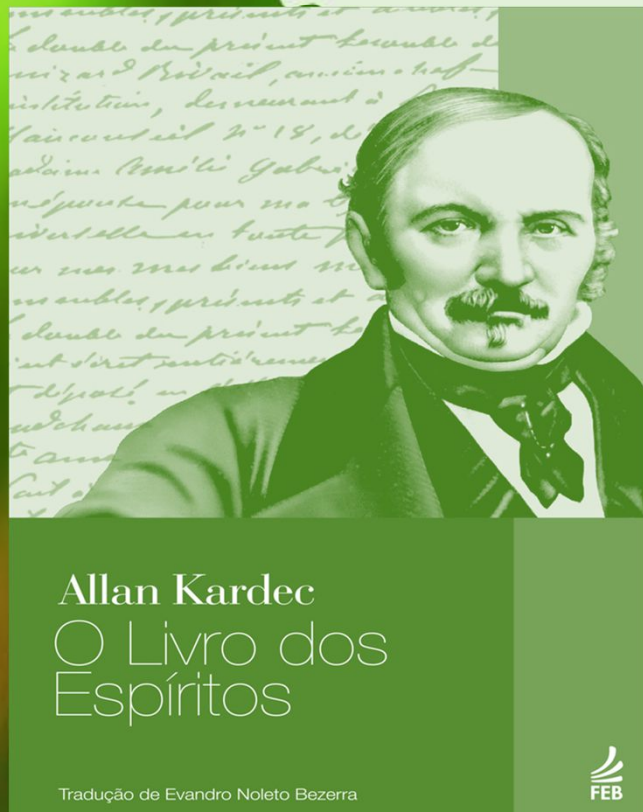
4) O programa espiritual para a Humanidade terrestre



Inspirados de Deus nos penosos esforços da verdadeira civilização, as suas ideias e trabalhos merecem o respeito de todas as gerações da Terra, ainda que as novas expressões evolutivas do plano cultural das sociedades mundanas tenham sido obrigadas a proscrever as suas teorias e antigas fórmulas.

XAVIER, Francisco
Cândido. A caminho
da luz. Cap. 1, it. A
ciência de todos os
tempos, p. 14.

- *Sendo o progresso uma condição da natureza humana, ninguém tem o poder de se opor a ele. É uma força viva que as más leis podem retardar, mas não asfixiar. Quando essas leis se tornam de todo incompatíveis com o progresso, ele as derruba, com todos os que as querem manter, e assim será até que o homem harmonize as suas leis coma justiça divina , que deseja o bem para todos, e não as leis feitas para o forte em prejuízo do fraco.*




KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Q. 783 – comentário de Kardec





Já te reunistes com o
Cristo?
O que ele combinou
contigo?





Que dificuldades enquanto Facilitador na aplicação deste conteúdo você apontaria?

Como facilitador, como você conduziria este Estudo, usaria algum vídeo, imagem, alguma história de cunho Moral?
compartilhe sugestões!



“só o esforço individual no Evangelho de Jesus pode iluminar, engrandecer e redimir o espírito, porquanto, depois de vossa edificação com o exemplo do Mestre, alcançareis aquela verdade que vos fará livre.”



Q, 219

Já podemos dizer que há
esforço individual?

Prece